1961

	FEVEREIRO
4	- Na madrugada de 4 de Fevereiro, alguns grupos de angolanos sob a orientação de Neves Bendinha, Paiva Domingos da Silva, Domingos Manuel Mateus e Imperial Santana, dispondo de cerca de 200 homens empunhando catanas efectuam várias acções na cidade de Luanda. Um primeiro grupo começou por montar uma emboscada a uma patrulha da Polícia Móvel tendo eliminado os seus quatro ocupantes, capturaram-lhe as armas e tentaram tomar de assalto a Casa da Reclusão Militar com o principal objectivo libertar os presos políticos. Outros grupos, atacam simultaneamente, com armas artesanais a cadeia da PIDE no bairro de S. Paulo, a cadeia da 7ª esquadra da Polícia de Segurança Pública onde igualmente havia presos, e tentam ainda ocupar a emissora estatal de rádio «Emissora Oficial de Angola». Nos confrontos morrem quarenta assaltantes, seis polícias e um cabo do exército abatido junto da Casa da Reclusão. - O MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, reclama o 4 de Fevereiro como o início da luta armada em Angola, embora na origem da rebelião, como seu inspirador, esteja o cónego Manuel Joaquim Mendes das Neves, mestiço, natural da vila do Golungo-Alto, missionário secular da arquidiocese de Luanda e que não está ligado a esse movimento.
5	- Novos incidentes durante os funerais das vítimas do dia anterior e tumultos nos bairros africanos dos subúrbios de Luanda, (muceques), que causam numerosas vítimas entre a população negra. - Nota oficiosa publicada na Imprensa sobre o assalto ao paquete *Santa Maria* ocorrido em 22 de Janeiro.
6	- Assalto aos bairros do Prenda, do Marçal e do Sambizanga. A Polícia de Segurança Pública de Luanda cercou os muceques onde são efectuadas mais de 3.000 prisões das quais resultaram cerca de 50 desaparecidos. - Um militar da 4ª Companhia de Caçadores Especias (4ª CCE) é morto em combate.
7	- Nos dias que se seguem aos ataques da madrugada de 4 de Fevereiro, verifica-se uma frenética e desvairada "caça ao homem". Ecoavam por toda a cidade gritos de "mata que é turra!, agarra que é Lumumba!, mata esse filho da puta!" - Algumas fontes indicam que nos dias 5 e 6 foram massacrados 3.000 africanos em Luanda. - Morte de mais um militar da 4ª CCE em combate.
9	A Imprensa revela que "estão presos em Luanda cerca de 100 terroristas implicados nos acontecimentos daquela cidade". As autoridades coloniais designavam os resistentes africanos de "terroristas" ou, ainda mais depreciativamente, de "turras". Para os mais radicais, todos os negros eram "terroristas".
10	- Pela madrugada, 124 indivíduos atacam as dependências da Administração Civil de São Paulo, mais o Pavilhão Prisional da referida administração e a Companhia Indígena. Os novos tumultos redundam em sete mortos e dezassete feridos. - As milícias brancas repetem as batidas aos muceques: novos massacres e mais vítimas sem conta.
11	Ocupação de Caombo. Informação que os indígenas amotinados se haviam dividido em duas colunas armadas, que tinham iniciado já marcha sobre esta povoação. Uma por Bange-Angola e outra por Chiquita-Canzage.
12	Recontro de Zungue, sendo destroçada a primeira daquelas colunas. Reconstruidos vários pontões e a ponte sobre o Rio Luaxe, que havia sido incendiada.
16	- Recontro de Canzage, onde foi destroçada a segunda daquelas colunas. Reconstruidos vários pontões. - Após o assalto comandado pelo capitão Henrique Galvão, o paquete *Santa Maria*, depois de resgatado, chega a Lisboa, sendo recebido por milhares de pessoas e também por Salazar, que se desloca ao cais.
17	Em Lisboa, no *Diário Popular* procura-se limitar o âmbito dos acontecimentos e afastar a possível suspeita de um levantamento nacional: «Não passa do nível tribal a influência exercida pelos agitadores.»
20	Pedido de uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para apreciação do caso de Angola, apresentado pela Libéria. O Governo português protestará contra esta solicitação, que considera ilegal.
24	É criada em Portugal a classe de Fuzileiros com o Decreto-Lei 43515.
25	O CEMGFA e o CEME, generais Beleza Ferraz e Câmara Pina, deslocam-se a Angola a fim de se informarem sobre a situação militar.
27	- É anunciado que a região da Baixa do Cassange está pacificada após a recusa de recolha de algodão pelos nativos por serem espoliados nos pagamentos. - A 4ª Companhia de Caçadores Especiais (4ª CCE) que actuou nessa região junta-se às três outras Companhias de Caçadores Especiais estacionadas em Cabinda, no Toto e em Malange. - As 4 primeiras CCE, formadas no CIOE (Centro de Instrução de Operações Especiais) de Lamego, chegaram a Angola ainda em 1960: a 1ª, comandada por Soares Carneiro, que foi para Cabinda; a 2ª, do comando de Seia Ramos, que foi para o Toto, nas vizinhanças de Carmona; a 3ª, chefiada por Teles Grilo, com destino a Malange; e a 4ª comandada pelo capitão Teixeira de Morais, que foi enviada para a Baixa do Cassange e aí enfrentou os primeiros problemas de revolta, no início de 1961, da apanha de algodão. - Estão em Luanda mais duas Companhias de Caçadores Especiais, (5ª e 6ª) vindas de Lisboa.
	MARÇO

?	Início dos planos "Centauro Grande"" e "Marfim Negro", com vista à remodelação do dispositivo de forças portuguesas em Angola, com a companhia como unidade-base da contra-guerrilha.
4	- Portaria declara fretado para o transporte de tropas e material de guerra o navio *Niassa* da Companhia Nacional de Navegação. - A Fragata *Nuno Tristão* é alvejada por tiros de metralhadora e de obuses a partir da margem congolesa do rio Zaire, perto de Boma. - Informação dos Estados Unidos ao Ministério da Defesa sobre a decisão da UPA - União das Populações de Angola, em provocar incidentes violentos em Angola na noite de 15 de Março, informação menosprezada pelo comando militar de Angola.
6	Encontro entre o ministro da Defesa, general Botelho Moniz, e o embaixador americano, Elbrick, que, segundo instruções do seu Governo, pressiona a alteração da política portuguesa em África, posição que o embaixador transmitiu a Salazar no dia seguinte.
7	Elbrick transmite a Salazar o documento enviado por Rusk, a mando de Kennedy. Os Estados Unidos prevêem convulsões graves em Angola, do tipo das do Congo ou piores, e vão votar contra Portugal em 15 de Março.
10	O Conselho de Segurança da ONU inicia o debate sobre a situação em Angola.
11	Uma nota oficiosa da Agência Geral do Ultramar torna pública uma declaração do representante da Confederação dos Trabalhadores do Quénia, em que era confessado ter a sua organização desenvolvido esforços no sentido de introduzir clandestinamente agitadores em Angola e Moçambique.
14	O posto da PIDE em São Salvador difunde uma informação em que se afirma que, no dia seguinte, se verificará um ataque da UPA.
15	- Ataques dos elementos sublevados do Norte de Angola a algumas povoações, como Carmona, Aldeia Viçosa e Bessa Monteiro. A partir da fronteira e da região dos Dembos, membros da tribo Bakongo empreendem uma insurreição que alastra pelos distritos de Luanda, Cuanza-Norte, Malange, Uíge e Zaire. São chacinados dezenas de europeus, homens, mulheres e crianças, para além da destruição de bens. Estes acontecimentos, relatados detalhadamente na Imprensa nacional e internacional, causam um impacto emocional profundo na opinião pública portuguesa. A responsabilidade destas acções pertence à UPA, de Holden Roberto, movimento rival do MPLA, que distribuíra panfletos, dias antes dos acontecimentos, onde era anunciado "o início das festas para 15 de Março". A nível operacional a Direcção da UPA elaborou uma senha que se tornou famosa: "A FILHA DO SENHOR NOGUEIRA CASA-SE NO DIA 15 DE MARÇO DE 1961". - O 15 de Março foi escolhido porque sendo uma época de chuvas torrenciais, seria muito difícil ao exército colonial português movimentar a sua tropa motorizada, o que daria largas vantagens aos guerrilheiros capazes de movimentarem-se nas densas matas e a pé, infligindo assim pesadas baixas ao inimigo. - Partida de Lisboa de duas Companhias de Caçadores Especiais, (7ª e 9ª) para reforço da guarnição de Angola.
16	- Das unidades aquarteladas em Luanda e Carmona partem pequenas colunas militares para a zona afectada a fim de socorrer e recolher núcleos de populações isoladas. Portugal, apenas dispunha, em toda a Província, de cerca de cinco mil soldados africanos e mil e quinhentos europeus, dos quais só uma reduzida parte estava disponível para as operações de socorro, que se tornaram extremamente difíceis, em especial nos Dembos. - Telegrama das associações económicas de Angola ao Governo central a pedir providências. - Chegada a Luanda da 1ª Companhia de Caçadores Pára-quedistas. - Morre mais um militar em combate.
17	- Na manhã de 17 de Março, as rádios do mundo inteiro anunciaram com grande destaque os acontecimentos ocorridos em Angola. Todos afirmaram que os mesmos tinham sacudido Angola de Cabinda ao Cunene. - Primeiro comunicado oficial sobre os acontecimentos do Norte de Angola.
18	Início da actuação da Força Aérea no Norte de Angola.
19	Em Angola, são evacuadas para Luanda, via Engage, as mulheres e crianças de Mucaba.
20	- Concentração de tropas no Norte de Angola. - A Força Aérea bombardeia povoações nos distritos do Congo, Cuanza Norte e Malange. - O ministro do Ultramar, almirante Lopes Alves, parte para Angola. - Em Luanda, cerca de quatrocentos brancos cercam e isolam o consulado americano e atiram às águas da baía o carro do cônsul William Gibson. A inspiração americana da revolta da UPA é indisfarçável. Henry Kissinger, secretário de Estado, confirmou mais tarde o apoio a Holden Roberto.
21	A Imprensa informa que "No Congo português caminha-se para a completa normalidade", e que pára-quedistas chegaram a Carmona, tendo sido "carinhosamente recebidos pela população".
22	A Imprensa refere que o número de refugiados em Luanda ronda os 3.500, após os acontecimentos dos últimos dias.
24	- O ministro do Ultramar, Lopes Alves, chega a Luanda, com competência legislativa. A estadia prolongar-se-á até dia 3 de Abril. - Os estudantes de Lisboa festejam o Dia do Estudante, apesar da vigilância policial, sendo a última vez que a sua comemoração não será proibida.

25	Carta do general Botelho Moniz a Salazar, em que manifesta preocupação pela condução da política ultramarina.
27	A UPA e o PDA fundam a FNLA - Frente Nacional de Libertação de Angola.
28	A região de Vista Alegre, em Angola, é ocupada por forças militares.
30	Decreto que dá aos governadores-gerais o encargo da política de defesa de cada colónia.
31	- Criação do corpo de voluntários civis, para actuação no Norte de Angola. - É preso em Luanda o reverendo Mendes das Neves, vigário-geral da diocese de Luanda, acusado de "ser o chefe da organização responsável pelos actos de terrorismo ocorridos em Angola". - Prisão e deportação para Portugal de nove padres católicos angolanos, acusados de ligações com os movimentos nacionalistas.
	ABRIL
?	- Chegada a Angola da 2ª Companhia de Caçadores Pára-quedistas. - Chegam a Angola a 8ª e a 10ª CCE. - Os ataques a fazendas e povoações continuam durante o mês de Abril e os reduzidos meios militares movimentam-se sem descanso, tentando salvar as populações mais ameaçadas. - Os fazendeiros do Norte de Angola, atacados pela a UPA, são ajudados por um grupo de civis de Luanda proprietários de pequenos aviões – que formaram a Esquadrilha de Voluntários do Ar (EVA). Descolavam da capital e levavam aos colonos sitiados mantimentos, medicamentos e armas. Regressavam a Luanda com refugiados. A Esquadrilha de Voluntários do Ar (EVA) foi fundada, em Angola, por Rui de Freitas, Carlos Monteiro, Afonso Vicente Raposo, Carlos Mendes, Jaime Lopes, Rui Manaças, Mário Dias e Pereira Caldas. Cada um fez centenas de horas de voo – em socorro dos colonos do Norte. Voavam muitas vezes em condições difíceis e aterravam nas picadas lamacentas.
1	Decreto da organização da Defesa Civil do Território, com criação nas colónias de uma comissão de coordenação de defesa civil.
2	Emboscada em Cólua, a uma coluna militar da 7ª CCE, sendo mortos 9 militares, dos quais dois oficiais: capitão Abílio Castelo da Silva e tenente Jofre Prazeres.
5	- São emboscadas, nos Dembos, em Angola, duas patrulhas militares. - Os guerrilheiros da UPA emboscavam as tropas e, por vezes, atacavam em hordas, às centenas: enfrentavam as balas de peito aberto, armados de catanas, paus e canhangulos, alguns aos gritos de "bala não mata". Os militares estavam mal armados: dispunham de poucas armas automáticas, apenas de velhas espingardas *Mauser* de repetição.
8	Primeira referência pública de Salazar à questão de Angola durante uma recepção aos agricultores do Baixo Mondego.
9	Falha o pronunciamento militar do general Botelho Moniz para depor Salazar.
10	Ataque à povoação de Úcua na estrada Luanda-Carmona, com o massacre de 13 brancos.
11	Ataque a uma patrulha portuguesa próximo de Tando Zinge, Cabinda.
12	Ataque à povoação de Lucunga, com massacre da maior parte dos seus habitantes brancos.
13	- Ataque de guerrilheiros provenientes do Congo-Brazzaville a Bucanzau, em Cabinda. - Um furriel do BCaç 1 e dois soldados da CCaç 60 e CCaç 67 morrem em combate. - Perante a evidente gravidade da situação e a necessidade de medidas militares de maior amplitude, o Presidente do Conselho de Ministros, Oliveira Salazar, que passara também a ocupar a pasta da Defesa Nacional, após a tentativa de golpe de estado que pretendia afastá-lo, ordenou o envio rápido e em força de expedições militares para Angola.
14	Declaração de Salazar: «A explicação é Angola, andar rapidamente e em força é o objectivo…».
15	Imposto o recolher obrigatório nos bairros suburbanos de Luanda.
17	Primeiro ataque da UPA à Vila de Damba, em Angola.
18	Fundação, em Casablanca, da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas).
20	- Aprovação, pela Assembleia-Geral da ONU, da Resolução 1603 (XV), incitando o Governo português a promover urgentes reformas para cumprimento da Declaração Anticolonialista, tendo em devida conta os direitos humanos e as liberdades fundamentais. - Morrem em combate 3 militares da 3ª Bat/GACL.
21	As primeiras tropas expedicionárias portuguesas partem para Luanda, via marítima.
23	- Partida de uma companhia de legionários para Angola. - Parte de Lisboa o primeiro transporte de material de guerra no navio *Benguela.*
24	Tropas pára-quedistas são enviadas com a finalidade de suster a sublevação, proteger as populações ameaçadas, limpar itinerários mais importantes e libertar as pequenas povoações e fazendas ainda cercadas pelos

	guerrilheiros da UPA. Procedeu-se à recuperação de Ambrizete-Lufico, Mamarosa, 31 de Janeiro, Bungo, Úcua-Pango, S.Salvador, Quipedro, Nambuangongo, Maria Tereza, Mucaba, Quicabo, Canda, Dange, Sacandica, Quitexe, Bembe-Songo, Tendele, Aldeia Viçosa e tantas outras povoações e postos administrativos.
26	- A Força Aérea Portuguesa baseada no Engage, em Angola, multiplica as acções na Serra de Mucaba e nas áreas limítrofes de Damba, 31 de Janeiro e Bungo. - Pela primeira vez aterra em Mucaba um avião *Dornier*, pilotado pelo tenente-aviador Durão. Trinta civis, um furriel e um chefe de posto, barricados na igreja de Mucaba, protagonizaram uma épica resistência aos ataques de centenas de sublevados.
28	Criação do Movimento Nacional Feminino.
30	- O Conselho Nacional de Segurança norte-americano é secretamente autorizado a financiar a UPA de Holden Roberto. - As baixas militares são já significativas neste mês de Abril. (18 mortos em combate).
	MAIO
1	A pasta do Ultramar é entregue a Adriano Moreira que, em 1 de Maio, acompanhado pelo Secretário de Estado da Aeronáutica, está em Luanda para assistir ao desfile das tropas do primeiro contingente expedicionário que ali chegaria no dia seguinte, via marítima.
2	- Chegada a Luanda do primeiro grande contingente militar transportado por via marítima composto por 2 Batalhões de Caçadores (BCaç 88 e BCaç 92), 9 Companhias de Caçadores (CCaç), 9 Companhias de Artilharia (CArt), 2 Companhias de Cavalaria (CCav) e 4 Pelotões de Polícia Militar (PelPM). - Ataque a Sanza Pombo e novos ataques a Mucaba e à Damba, no Norte de Angola.
4	- Ataque ao Songo, a norte de Carmona. - Salazar remodela o Governo. Franco Nogueira entra para Ministro dos Negócios Estrangeiros e o general Venâncio Deslandes é nomeado governador-geral e comandante militar de Angola. - O Ministro do Ultramar, Adriano Moreira, inicia a publicação de 33 diplomas legislativos para Angola.
5	A mentalidade com que as tropas portuguesas entravam na guerra ficou bem patente no discurso de despedida de um contingente, proferido pelo ministro do Exército, general Mário Silva: «Vamos para combater, não contra seres humanos, mas contra feras e selvagens. Vamos para combater animais selvagens. Vamos enfrentar terroristas que devem ser abatidos como animais selvagens».
6	- Ataque a São Salvador do Congo. - As tropas metropolitanas recém-chegadas começam imediatamente a reocupação militar de toda a região afectada com unidades de tipo batalhão e a acorrer às povoações que ainda continuavam isoladas e sem qualquer defesa militar. - O transporte das companhias era feito tendo por base jipes *Willes MB 4x4* mod. 1944, "jipões" *Dodge 4x4* mod. 1948, camiões *GMC 6x6* mod. 1952 e *Ford* mod. *Canada 4x4* (rodado simples). Esta última viatura possuia no tejadilho da cabine, sobre o local ao lado do condutor, uma abertura circular na qual se podia colocar em operação uma metralhadora.
7	- O correspondente do jornal *Observer*, em Luanda, calcula que foram mortos mais de 20.000 africanos desde o início da revolta, em 4 de Fevereiro. - Os guerrilheiros, nestes primeiros meses de guerra, acreditavam na ressurreição: mesmo que fossem mortalmente atingidos voltavam a viver – só morriam se lhes fosse amputada parte importante do corpo. Os militares receberam ordens para decapitarem os cadáveres e espetarem a cabeça em estacas – para provar aos vivos que morriam se atacassem os portugueses.
8	- Criação dos batalhões de Caçadores Pára-Quedistas n ° 21 (BCP 21), em Angola, e n° 31 (BCP 31), em Moçambique. - Ataques a Sanza Pombo, Úcua, Santa Cruz, Macocola e Bungo, com utilização de novas armas. - Morrem em combate um alferes e um soldado pára-quedista.
13	- Os contingentes de reforço chegados a Luanda avançam para o Norte. A coluna é composta por 150 jipes, 20 camiões de quatro toneladas e 6 camiões-tanques. Em algumas das viaturas foram instaladas protecções em chapa de aço de 10 mílimetros. - Partiu de Luanda uma coluna que, chegada ao Negage, se divide por dois eixos: o primeiro definido por Songo, Damba e Maquela do Zombo; o segundo, por Púri, Sanza Pombo, Macocola, Quimbele e Santa Cruz. As suas companhias ocupam todas as povoações das áreas onde iam estacionando.
14	- Chegada a Luanda do navio *Vera Cruz* arvorado em transporte de tropas. - Sucedem-se os embarques para Angola de unidades incipientemente preparadas para o tipo de guerra com que vão defrontar-se, com mau equipamento e mau armamento.
16	Morrem em combate 1 alferes e 4 praças do BCaç 3.
21	Ataque frustrado ao nó de comunicações do Toto, a sul de Bembe.
24	- Ataque a Quimbele durante treze horas consecutivas.

	- Ataque ao posto de Porto Rico, próximo de Santo António do Zaire, com utilização de armas automáticas.
26	- Pedido de convocação urgente do Conselho de Segurança do ONU, por mais de 40 países afro-asiáticos, em face do agravamento da situação em Angola. - Lord Home, ministro britânico dos Estrangeiros, visita Lisboa para conversações com Salazar.
31	- Entrevista de Salazar ao *New York Times.* - Chegada do Batalhão de Caçadores 88 à Damba. - Separação da União Sul-Africana da Commonwealth, tomando a designação de República da África do Sul. - Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 16 mortos. Em acções de combate morreram 15 militares.
	JUNHO
?	Chegam a Angola os BCaç 96, 109, 114, 137, 141, 155 e 156.
1	- Kennedy e De Gaulle discutem o problema de Angola. - O governo cria um «imposto de consumo» com a finalidade de financiar o esforço de guerra nas colónias africanas.
2	- Ataques a fazendas em torno de Carmona, Negaje e Ambriz. - Fuga de Portugal para o estrangeiro de estudantes ultramarinos, muitos dos quais virão a desempenhar papel importante na luta nacionalista.
6	1º Curso de Enfermeiras Pára-quedistas, das 11 candidatas que iniciaram o curso, 6 conquistam a Boina Verde. Pela primeira vez na história militar portuguesa as mulheres têm lugar nas fileiras.
8	- Primeiro avião da Força Aérea desaparecido em Angola. - Morrem quatro militares da Força Aérea. Um tenente e um cabo em acidente; um sargento e um furriel em combate.
9	Aprovação, pelo Conselho de Segurança do ONU de uma resolução deplorando profundamente os massacres e demais medidas de repressão da população angolana, podendo comprometer a persistência desta situação a manutenção da paz e segurança internacionais.
11	Morrem em combate 2 militares. Um da CCaç 67 e um da Força Aérea.
13	Lucunga, no dia 13 de Junho, foi o primeiro posto administrativo a ser reocupado.
14	Forças da Marinha, desembarcadas em Ambrizete, ocupam Tomboco e Quinzau.
17	A Grã-Bretanha anuncia a venda a Portugal de duas fragatas equipadas para a guerra em África.
19	- Ataque dos guerrilheiros da UPA à vila de Ambriz, com utilização de armas automáticas. - Morrem em combate 2 militares. Um soldado pára-quedista do BCP 21 e um soldado da 5ªCCE/RIL. - O rio Chitoango, em Cabinda, passa a ser regularmente patrulhado por uma embarcação armada e por botes de borracha da Marinha.
21	Morrem em combate mais três militares do BCaç 3.
24	Reocupação de Cuimba, a este de São Salvador do Congo.
26	Morrem em combate 2 militares da CArt 119 e do CmdAgr 2.
30	- Primeiro comunicado oficial das Forças Armadas, referindo a morte de 50 militares entre 4 de Fevereiro e 30 de Junho em Angola. - Ainda e segundo a mesma fonte, durante este mês de Junho as baixas das forças portuguesas totalizaram 30 mortos. Em acções de combate morreram neste mesmo mês 17 militares.
	JULHO
?	- Chegam a Angola os BCaç 132, 158, 159, 184, 185, 186. - Operações do Exército e Força Aérea na serra da Canda, para reabertura da chamada «estrada do café». - É inaugurada, por Américo Tomás, uma exposição cujo lema é «Por que nos batemos em África».
3	O ministro da Defesa da África do Sul, J. Fouché, visita Lisboa para conversações com Salazar.
7	Comunicado das Forças Armadas sobre as actividades dos meses de Maio e Junho, no Norte de Angola.
10	- Morrem em combate 2 militares da CCaç 62 e da CCaç 110. - Início da Operação "Viriato", em que intervieram os Batalhões de Caçadores 96 e 114 e o Esquadrão de Cavalaria 149, por três eixos de ataque convergentes sobre o objectivo, Nambuangongo, sendo apoiados por meios de artilharia, engenharia e pela Força Aérea.
12	- Termina em Leopoldville, sem qualquer acordo, uma ronda de conversações para a criação de uma Frente Comum de organizações nacionalistas angolanas. - Inicia-se em Dakar a Conferência das Organizações Nacionalistas da Guiné e Cabo Verde.

14	- Difusão de Novas Directivas Gerais de Censura que exigem atenção especial aos títulos e subtítulos referentes a acontecimentos militares do Ultramar. - Operação "Raio" (de 14 a 17), no sector compreendido entre a Fazenda Américo e Barraca a sul do rio Bengo (Angola).
15	Morrem em combate 8 militares. Dois da CCaç 103 e seis da CCaç 115 em Quicabo.
18	Início da operação de cerco a Nambuangongo, ocupada pelos rebeldes desde o início da sublevação em Angola.
26	- Início da Operação "Pedra Verde", que se prolongou até dia 31. - Reconhecimento armado às matas da Quibaba (Angola), de que resultou a morte de duas praças da CCaç 63.
27	D. L. n.° 43823. Regula a concessão dos abonos a que têm direito os militares e civis militarizados que, nas Províncias Ultramarinas, façam parte de forças com a missão de restabelecer a ordem nas zonas onde a acção terrorista ponha em perigo as condições normais de existência da população.
28	Morrem em combate 3 militares. Dois do RIL (Regimento de Infantaria de Luanda) e um da CCaç 63.
29	Morrem em combate 2 militares. Um do RIL e um da BCaç 1.
31	Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 32 mortos. Em acções de combate morreram 24 militares.
	AGOSTO
?	Chegam a Angola os BCaç 230, 261, 262 e 279.
1	O ministro do Exército visita Cabinda e Luanda.
3	Morrem em combate 2 militares. Um sargento da CCav 147 e um soldado da CCav 107.
4	- Ocupação de Zala e Quicunzo pelas forças portuguesas, que progridem para Nambuangongo. - É morto o soba de uma sanzala na zona de Catete-Cassoneca (Angola), tendo avançado para lá um pelotão de caçadores, visto o IN [Inimigo] tentar pela força persuadir a população nativa da região a abandonar as sanzalas e segui-lo.
6	Numa acção para recuperar material abandonado a norte de Cassoneca, onde na noite anterior as forças portuguesas sofreram uma emboscada, há a registar a morte de uma praça e de um oficial subalterno da Polícia Militar o tenente Jorge Manuel Cabeleira Filipe.
7	- Declaração do Ministro do Exército à emissora oficial de Angola, onde afirma que aos «terroristas» se colocava apenas um dilema: «Rendição incondicional ou aniquilamento total». - Morrem em combate 4 militares. Três da CCaç 116 e um da CCaç 105.
8	Morrem em combate 2 militares. Um cabo do BCaç 96 e um soldado do BCaç 158.
9	- Morrem em combate 2 militares da CCaç 89. - As forças portuguesas do tenente-coronel Maçanita reocupam Nambuangongo, principal reduto da UPA, após cerca de cinco meses de ocupação pelos rebeldes e de que resultaram pelo menos 21 mortos e 61 feridos entre forças portuguesas.
10	O Movimento Nacional Feminino passa a ter constituição jurídica, com estatutos aprovados.
11	Primeira operação militar com lançamento de pára-quedistas, efectuado sobre a região de Quipedro, em Angola. A 1ª Companhia de Caçadores Pára-Quedistas saltou a partir de aviões *C-54 Skymaster*.
12	- Reocupação de Madimba (São Salvador – Angola), pela 8ª CCE do RI 11, de que resultou 1 militar morto. - Morrem em combate 3 militares. Um furriel da CCaç 82, um soldado da CCaç 81 e um soldado da CCaç 105.
15	Morrem em combate 3 militares. Um soldado pára-quedista do BCP 21, um do Bcaç 1 e um da CCaç 127.
16	Morrem em combate 2 militares da CCaç 116.
17	Primeira utilização operacional dos aviões caças-bombardeiros *F-84*, a partir da base Aérea de Luanda.
22	Morrem em combate 4 militares. Dois da CCaç 164, um da CCaç 140 e um do BCaç 137.
24	Início de uma operação conjunta, com aviação, pára-quedistas e forças terrestres, na serra de Canda (Angola).
28	Adriano Moreira, ministro do Ultramar, abole o estatuto do indigenato.
29	Morrem em combate 3 militares. Um sargento da CCav 149 e duas praças do BCaç 261 e da CCav 122.
31	Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 39 mortos. Em acções de combate morreram 33 militares.
	SETEMBRO
?	Chega a Angola o BCaç 280.

1	Início da I Conferência Plenária dos Países Não Alinhados em Belgrado apela à ajuda internacional do povo angolano para que constitua sem demora um estado livre e independente.
5	Morrem em combate 3 militares do BCaç 158.
6	- Revogação do Estatuto dos Indígenas. - Operação "Fava" executada pelas forças portuguesas que ocupam o Colonato do Vale do Loge, em Angola, tendo sido capturados 4 elementos, sendo um deles o secretário da UPA, Pedro Tumissungo Cardoso. - O Conselho de Segurança da ONU aprova uma moção contra Portugal.
8	Morrem em combate 4 militares. Dois são da CCaç 117, um do BCaç 184 e um da CCaç 104.
9	Criação do Serviço Militar Postal (SPM).
10	Início da operação militar que conduz à reocupação da «Pedra Verde».
12	Morrem em combate 2 militares da CCaç 112 e CCaç 268.
14	Morrem em combate 2 militares da CCaç 89 e CCaç 268.
15	Morrem em combate 3 militares. Dois da CCaç 115 e um da CCaç 268.
16	- Depois de várias tentativas do Exército e Forças especiais, especialmente Caçadores, sofrendo mortos e feridos, é tomada a "Pedra Verde", de grande importância estratégica entre Luanda e Carmona, no decurso da reocupação militar do Norte de Angola. - Desordem entre pára-quedistas e elementos da polícia em Luanda e que ficou conhecido como «Incidente da Versalhes».
22	Operação "Miguel", realizada pelas forças portuguesas em Angola, que consiste na limpeza da mata que domina grande parte do Rio Loge e o itinerário para Nova Caipemba, tendo ficado feridos sete militares.
26	Numa batida na margem esquerda do Rio Loge, com a missão de atingir Sanda, um Pelotão de Caçadores e duas Esquadras de Morteiros, sofrem uma emboscada, de que resultou a morte de um furriel e de mais cinco feridos.
27	- Encerramento da estrada Carmona-Negaje, devido a novas acções militares dos guerrilheiros da UPA. - Numa fase inicial os guerilheiros estavam mal equipados, sendo que as armas de que dispunham passavam por "catanas" bem afiadas, lanças, zagaias, flechas, algumas espingardas e carabinas (habitualmente roubadas a fazendeiros brancos) e "canhangulos" (espingardas artesanais compostas por uma coronha de madeira e um cano de ferro comprido – por vezes tubos de canalização, que eram carregadas pela boca com pólvora e projecteis vários) usados tipicamente para caça pelos nativos – ao usarem como projecteis pedaços de metal e sucata (parafusos, restos de ferramentas partidas, etc.) o efeito destruidor desta arma a curta distância era apreciável e temido, provocando ferimentos dilacerantes de grande gravidade.
29	Morrem em combate um alferes e duas praças da CCaç 117.
30	- Transferência da sede do MPLA de Conacri para Leopoldville. - Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 27 mortos. Em acções de combate morreram 23 militares.
	OUTUBRO
?	- Por determinação do comando-geral das forças armadas, é proibido aos militares dizerem que há guerra em Angola. "Há apenas acções militares para manter a segurança pública." - Chega a Angola o BCaç 248.
2	Marcado o dia 22 de Novembro do ano corrente para a eleição geral dos deputados à AN – Assembleia Nacional.
3	As tropas portuguesas retomaram Caiongo, o derradeiro posto em poder dos rebeldes. Em menos de 4 meses as Forças Armadas Portuguesas haviam reocupado toda a região afectada. Durante quase 6 meses os guerrilheiros da UPA, sob a coordenação de João Baptista Traves Pereira, ex-Alferes do exército colonial português, ocuparam uma área geográfica cuja extensão era 4 vezes maior do que Portugal.
5	Manifestações em Lisboa e Alpiarça, que originam várias detenções.
7	Discurso de Venâncio Deslandes, a dar por findas as operações militares no Norte de Angola, passando-se à fase das operações de polícia: "(...) Se a guerra se pudesse compartimentar em fases perfeitamente distintas, diríamos que teriam assim terminado as operações propriamente ditas e estaria iniciada a fase sequente de operações de polícia, embora ainda em grande parte no âmbito militar."
8	No Norte de Angola actuam já 25 batalhões de caçadores, num total de 98 companhias operacionais com efectivos de 16.000 homens e cinco baterias de artilharia de campanha.
10	Morrem em combate 2 militares. Um da CCaç 89 e um da CArt 118.
12	- Partida para Angola da imagem de Nossa Senhora de Fátima, depois de uma cerimónia em que estiveram presentes o cardeal Cerejeira e o chefe de Estado. - Morre num acidente o tenente-coronel Fernando Lamelino do BCaç 159.

13	Carta aberta de Amílcar Cabral ao Governo português, reclamando a independência da Guiné e de Cabo Verde, ao mesmo tempo que a cooperação dos respectivos povos com o Governo português.
14	Morre num acidente o tenente da Força Aérea António Dias.
18	Cerimónia da entrega das insígnias aos primeiros fuzileiros navais, no Alfeite, destinados a Angola. Logo após os inícios das ocorrências em Angola constatou-se que a Marinha necessitava de unidades especialmente treinadas para operar em terra em acções contra guerrilha. Assim foram criadas a nova classe de sargentos e praças – a dos Fuzileiros e as respectivas unidades operacionais: Batalhões, Companhias e Pelotões de Fuzileiros e Destacamentos de Fuzileiros Especiais.
21	Início de um colóquio internacional, promovido pela União Indiana, sobre as colónias portuguesas.
23	O Diploma Legislativo Ministerial n.° 54 do Ministro do Ultramar, de 23 de Outubro de 1961, conferiu a possibilidade de, em tempo de guerra ou de emergência, as milícias serem constituídas num Corpo de Voluntários, na dependência do Governador-Geral.
27	- Manifestações exigindo a demissão de Salazar e o fim da guerra. - Constitui-se na Venezuela o Movimento Democrático de Libertação de Portugal e Suas Colónias. - Álvaro Cunhal critica o Partido Comunista Chinês no decurso do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética.
31	- Entrega ao presidente da República de uma carta pelos candidatos da oposição, a exigir a substituição do Governo. - Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 21 mortos. Em acções de combate morreram 6 militares.
	NOVEMBRO
?	- Chegam a Angola os BCaç 317, 321 e 325. - Forças da ONU intervêm no Catanga para pôr fim à secessão. - Recomposição do Comité Executivo da UPA, com Alexandre Taty, vice-presidente, e Jonas Savimbi, secretário-geral. - A instrução dos fuzileiros portugueses começa a ser ministrada em Vale de Zebro, onde passa a funcionar a Escola de Fuzileiros.
3	As forças portuguesas iniciam a Operação "Gazela" que tem como missão genérica neutralizar um bando inimigo assinalado na região do Vale do Loge.
5	O Governo define as bases para a «unidade económica da Nação».
6	Manifestação do Exército de apoio ao Governo, na sequência da carta da oposição de 31 de Outubro.
8	D. L. n°44017. Cria a representação de Portugal junto da organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).
10	- Desastre de aviação do Chitado, em que morreu o general Silva Freire, comandante da Região Militar de Angola, e mais 14 militares do Exército a da Força Aérea. Entre os quais o brigadeiro José da Silva Correia, quatro tenentes-coroneis, dois majores, dois capitães, um tenente, um alferes, dois sargentos e um cabo. - Tomada, em pleno voo, de um avião da TAP, da linha Casablanca-Lisboa, que sobrevoa a capital, o Barreiro, Beja e Faro, lançando milhares de panfletos. Do comando de seis pessoas fazem parte Palma Inácio, Camilo Mortágua, Maria Helena Vidal, Fernando Vasconcelos, José Martins e Amândio Silva.
11	Em Almada, durante confrontos com forças policiais no decurso de manifestações, é morto a tiro pela GNR Cândido Martins Capilé, militante do PCP.
12	- Eleições para a Assembleia Nacional tendo a oposição concorrido em oito círculos, mas desistindo. - O adido militar da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa visita Angola.
13	Condenação por 90 votos contra 3, pela Comissão de Tutela da ONU, da política colonial portuguesa.
14	- Partida do primeiro Destacamento de Fuzileiros Especiais (DFE 1) para Angola. Os Destacamentos de Fuzileiros Especiais (DFE), inicialmente com um efectivo de 75 elementos e posteriormente com 80, estavam vocacionados para acções essencialmente ofensivas de limitada duração e de restrita profundidade a partir da orla ribeirinha. - Abandono por Portugal de uma sessão da 4ª Comissão da ONU, em protesto pela audição de dois dirigentes do Movimento de Libertação da Guiné a Cabo Verde.
18	Início de uma acção de limpeza sobre a região de Quindaca, em Angola, no itinerário Nova Caipemba-Colonato. Intervieram duas Companhias de Caçadores com o apoio da Força Aérea.
22	Alteração do sistema tributário português, para fazer face às despesas de guerra.
23	Operação "Ventarola", que se prolongou até dia 2 de Dezembro, no sector a norte e a sul do rio Bengo, no sector compreendido entre Lambrele-Matari e Caxia (Angola). Uma praça morta e uma ferida gravemente.
27	Anúncio, pelo governador-geral de Angola, de «nova actividade terrorista» no Norte do Território.

28	- Morrem em combate 2 militares. Um furriel da CCaç 89 e um cabo da CArt 102. - Em Angola inicia-se a operação "Lagarto", acção executada na sequência de acções psicológicas levadas a cabo tendo em vista a recuperação parcial dos elementos refugiados nas matas.
29	Seis militares da CCav 121 morrem num acidente em Angola.
30	Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 35 mortos. Em acções de combate morreram oficialmente 4 militares.
	DEZEMBRO
?	- Embarcaram para Angola, em 1961, seis Companhias de Caçadores Especiais cujos comandantes receberam instrução no CIOE – Centro de Instrução de Operações Especiais. Os instrutores do CIOE eram oficiais e sargentos com formação obtida além fronteiras e conhecedores das envolventes da luta anti-guerilha, com passagem prolongada por centros de instrução e treinos conjuntos com forças estrangeiras nomeadamente nos Estados Unidos, em França e na Argélia. - Acordo entre Mário de Andrade, líder do MPLA, e Humberto Delgado, para a formação de uma Frente Unida contra o regime português. - O Bispo de Luanda, D. Moisés, afirma em Carta Pastoral apoiar "as aspirações justas e legítimas dos negros" e bbb bate-se pela libertaç bate-se pela libertação do padre Joaquim Pinto de Andrade, preso pela PIDE.
2	Expulsão de Portugal de quatro missionários norte-americanos, acusados de apoio aos movimentos angolanos.
4	Um grupo de militantes comunistas – Francisco Miguel, José Magro, Costa Carvalho, António Gervásio, Domingos Abrantes, Ilídio Esteves e Rolando Verdial – evadem-se da prisão de Caxias, utilizando o automóvel blindado que estivera ao serviço de Oliveira Salazar.
9	A Índia concentra tropas junto à fronteira de Goa.
12	Evacuação de mulheres e crianças de Goa.
14	- Determinação de Salazar sobre a Índia: «Apenas pode haver soldados e marinheiros vitoriosos ou mortos». Salazar ordena a sua defesa a qualquer preço. - Portugal dispunha neste local de um total de cerca de 3.500 homens, mal armados, contra uma força que, no mínimo, integrava 45.000 soldados indianos, com apoio aéreo e marítimo. - Início da operação "Marlene" em Angola, executada por duas Companhias de Caçadores, tendo o IN atacado Quissalávoa, e reagido defensivamente ao longo do itinerário Aldeia Viçosa-Cólua-Quissalávoa-Quipedro, especialmente nas regiões de Zeia Tema, Quicas e Quissalávoa.
16	- Intimação do Governo da União Indiana para a evacuação dos territórios de Goa, Damão e Diu. - Veto da União Soviética a um projecto de resolução do Conselho de Segurança da ONU, a condenar a União Indiana pela ameaça militar contra Goa, apresentado pelos Estados Unidos, França a Turquia.
17	Início da operação militar que leva à ocupação de Goa, Damão e Diu por parte da União Indiana.
19	- Apresentação da rendição das tropas portuguesas ao comando indiano, contrariando as ordens de Salazar. Nos combates morreram 25 militares portugueses. Os restantes foram feitos prisioneiros. Salazar deixou-os ficar prisioneiros largos meses. Quando regressaram, demitiu os oficiais do quadro a partir da patente de capitão. - Instituição pela Assembleia-Geral da ONU de um Comité Especial para os Territórios Administrados por Portugal (Comité dos Sete), a convidar os estados membros a recusar qualquer ajuda ou assistência utilizável contra as populações dos territórios coloniais. - Uma brigada de agentes da PIDE assassina numa rua de Alcântara, o escultor José Dias Coelho, militante e funcionário clandestino do PCP.
25	Dois militares da CArt 118 morrem em combate.
28	Mais 2 militares da CArt 118 morrem em combate.
30	- Discussão de Salazar com alguns ministros sobre a hipótese de abandono da ONU por Portugal. - Humberto Delgado entra clandestinamente em Portugal, passa por Lisboa e dirige-se a Beja, para comandar a revolta que deverá eclodir a partir do Regimento de Infantaria 3.
31	- Durante este mês as baixas das forças portuguesas totalizaram 15 mortos. Em acções de combate morreram 7 militares. - No final do ano Portugal tem 33.477 efectivos militares em Angola, 4.736 na Guiné e 11.209 em Moçambique, tendo as tropas portuguesas sofrido oficialmente um total de 240 mortos em Angola sendo 151 em combate. A percentagem das despesas com as Forças Armadas representou 38,6 por cento das despesas públicas.